



**UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY
CURSO DE ENFERMAGEM**

**AMANDA MARIA SILVA ANDRADE
LYVIA FÉLIX RIBEIRO**

**BEM-ESTAR E APOIO AOS CUIDADORES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO
DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO BRASIL:
ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM**

**Rio de Janeiro
2026**

Amanda Maria Silva Andrade

Lyvia Félix Ribeiro

**Bem-Estar e Apoio aos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro
Autista (TEA) no Brasil: Estratégias de Enfermagem**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Enfermagem da
Unigranrio | Afya, como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em
Enfermagem.

Rio de Janeiro

2026 RESUMO

Objetivo: Este artigo teve como objetivo investigar os impactos físicos, emocionais e sociais do cuidado prestado a pessoas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) sobre os cuidadores principais, bem como identificar os principais fatores de sobrecarga e avaliar os recursos de apoio disponíveis.

Método: A metodologia consistiu em uma revisão integrativa da literatura, analisando 21 artigos científicos que abordam o bem-estar e o apoio a cuidadores de crianças com TEA. A coleta de dados foi realizada por meio da leitura sistemática e extração de informações-chave de cada artigo, focando em prevalência do TEA, ônus do cuidado, apoio social, papel do cuidador, abordagens terapêuticas e legislação. A análise dos dados foi de natureza qualitativa, buscando identificar padrões, convergências e divergências entre os estudos.

Aspectos éticos: Os aspectos éticos foram considerados na análise dos estudos, focando na vulnerabilidade dos cuidadores e na necessidade de suporte, garantindo a integridade das informações e o respeito às fontes originais.

Resultados: Os resultados indicam que os cuidadores de indivíduos com TEA enfrentam um ônus significativo, abrangendo dimensões psicológicas (estresse, ansiedade, depressão), físicas (fadiga, distúrbios do sono), sociais (isolamento, estigma) e financeiras (custos de tratamento, impacto na carreira). A prevalência global do TEA e a feminização do cuidado contribuem para essa sobrecarga. Intervenções como programas de empoderamento, terapia cognitivo-comportamental, cuidado de respiro e apoio social (formal e informal) são cruciais para mitigar os desafios e promover a resiliência desses cuidadores.

Conclusão: Conclui-se que a promoção do bem-estar dos cuidadores não é apenas uma questão de justiça social, mas um fator determinante para a qualidade do cuidado oferecido aos indivíduos com TEA e para a saúde e coesão familiar como um todo, sendo essencial a implementação de políticas públicas que reconheçam e apoiem essa população.

Descritores: “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidadores” e “Enfermagem”

ABSTRACT

Objective: This article aimed to investigate the physical, emotional, and social impacts of providing care to individuals with Autism Spectrum Disorder (ASD) on primary caregivers, as well as to identify the main factors of burden and assess the available support resources.

Methods: The methodology consisted of an integrative literature review, analyzing 21 scientific articles that address the well-being and support of caregivers of children with ASD. Data collection was carried out through systematic reading and extraction of key information from each article, focusing on ASD prevalence, caregiving burden, social support, caregiver role, therapeutic approaches, and legislation. Data analysis was qualitative in nature, seeking to identify patterns, convergences, and divergences among the studies.

Ethical Aspects: Ethical aspects were considered in the analysis of the studies, focusing on the vulnerability of caregivers and their need for support, ensuring the integrity of the information and respect for the original sources.

Results: The results indicate that caregivers of individuals with ASD face a significant burden, encompassing psychological (stress, anxiety, depression), physical (fatigue, sleep disturbances), social (isolation, stigma), and financial (treatment costs, career impact) dimensions. The global prevalence of ASD and the feminization of caregiving contribute to this burden. Interventions such as empowerment programs, cognitive-behavioral therapy, breather care, and social support (formal and informal) are crucial to mitigate the challenges and promote the resilience of these caregivers.

Conclusion: It is concluded that promoting the well-being of caregivers is not only a matter of social justice, but a determining factor for the quality of care offered to individuals with ASD and for family health and cohesion as a whole, making the implementation of public policies that recognize and support this population essential.

Keywords: “Autism Spectrum Disorder”, “Caregivers” and “Nursing”

SUMÁRIO

1. Introdução	6
1.1 Objetivos	7
1.1.1 Objetivo Geral:	7
1.1.2 Objetivos Específicos:	7
1.2 Justificativa:	7
2 Referencial Teórico	9
2.1 O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)	9
2.2 Abordagens Terapêuticas em Crianças com TEA	10
2.3 O Papel do Cuidador e Seus Desafios	11
2.4 Estratégias de Enfrentamento e Apoio	12
3 Metodologia	15
4 Resultados	22
5 Discussão	32
6 Conclusão	34
7 Referências	36

1. Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por déficits persistentes na comunicação e interação social, além de padrões restritos e repetitivos de comportamento, conforme descrito pelo *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (APA, 2014). Os diagnósticos anteriormente classificados como autismo, síndrome de Asperger e transtorno global do desenvolvimento passaram a ser agrupados sob uma única categoria denominada Transtorno do Espectro Autista, reconhecendo a variabilidade de manifestações clínicas presentes nessa condição.

A escolha do tema surgiu durante o desenvolvimento de um projeto acadêmico interdisciplinar na disciplina de Projeto de Extensão I, realizado em conjunto entre estudantes das áreas de enfermagem e psicologia. Inicialmente, buscou-se um tema atual e relevante que contemplasse ambas as áreas do conhecimento, levando em consideração demandas sociais crescentes e a necessidade de ampliação do olhar multiprofissional. Nesse processo, observou-se que, embora o autismo seja amplamente discutido na atualidade, ainda há pouca visibilidade voltada aos cuidadores de pessoas com TEA, especialmente no que se refere aos impactos emocionais, sociais e físicos vivenciados por esses indivíduos. Dessa forma, surgiu o interesse em aprofundar a discussão acerca da sobrecarga e das necessidades de apoio aos cuidadores, considerando a importância desse público para o cuidado integral da pessoa com TEA.

A prevalência global do TEA tem aumentado significativamente, com estimativas que variam de 1 em cada 160 crianças em todo o mundo, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS). De acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estima-se que existam entre 714 e 1.653 crianças entre 2 a 9 anos com TEA no Brasil.

O diagnóstico de TEA reconfigura profundamente a dinâmica familiar, impondo desafios substanciais aos cuidadores, que frequentemente assumem o papel principal no suporte e tratamento (NEMATOLLAHI, et al., 2025). Esses cuidadores, em sua maioria mulheres (mães, avós, tias), enfrentam um ônus multifacetado que abrange aspectos psicológicos, físicos, sociais e financeiros (SOTO-ROMERO, et al., 2025). O estresse parental, a ansiedade e a depressão são comuns, exacerbados pela hipervigilância, distúrbios do sono e o estigma social associado ao TEA (RUSSELL, et al., 2023). Além disso, o ônus financeiro decorrente dos tratamentos e a necessidade de abandonar projetos pessoais e profissionais contribuem para a sobrecarga (BAGALE, et al., 2025).

Diante desse cenário, a resiliência e o apoio aos cuidadores tornam-se cruciais para a manutenção do bem-estar familiar e a eficácia das intervenções terapêuticas (XAVIER, et al., 2025). Este artigo busca aprofundar a compreensão sobre os impactos do TEA nos cuidadores e as estratégias de apoio disponíveis, utilizando uma revisão integrativa da literatura para sintetizar as evidências mais recentes e relevantes sobre o tema.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral:

Investigar os impactos físicos, emocionais, sociais dos principais cuidadores de crianças com TEA.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Identificar os principais fatores de sobrecarga enfrentados por cuidadores de crianças/adolescentes com TEA.
- Discutir os recursos de apoio disponíveis para os cuidadores, incluindo serviços de saúde e redes sociais.

1.2 Justificativa:

A crescente prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em nível global e nacional, aliada à complexidade de suas manifestações e à necessidade de cuidados contínuos e especializados, impõe um ônus significativo aos cuidadores principais (VILANOVA, et al., 2022). A literatura demonstra consistentemente que esses cuidadores, predominantemente mulheres, experimentam altos níveis de estresse, ansiedade, depressão, fadiga e distúrbios do sono, além de enfrentarem isolamento social e estigma (RICCIOPPO, 2023). Tais desafios não apenas comprometem a qualidade de vida dos cuidadores, mas também podem impactar negativamente o desenvolvimento da criança com TEA e a dinâmica familiar como um todo (MAGALHÃES, et al., 2021).

É fundamental reconhecer que o bem-estar dos cuidadores é um pilar essencial para a sustentabilidade do cuidado e para a efetividade das intervenções terapêuticas (ABDELAZIZ, et al., 2024). A falta de apoio adequado e a subvalorização das necessidades de saúde dos cuidadores pelos serviços de saúde são lacunas importantes que precisam ser abordadas (LI, et al., 2026). A compreensão aprofundada dos fatores de sobrecarga e a avaliação dos recursos de apoio disponíveis são cruciais para o desenvolvimento de políticas públicas e

intervenções mais eficazes, que promovam a resiliência e a qualidade de vida desses indivíduos. Este estudo, ao sintetizar as evidências existentes, contribui para preencher essa lacuna, fornecendo subsídios para a formulação de estratégias de apoio mais abrangentes e sensíveis às necessidades dos cuidadores de crianças com TEA.

1.3 Relevância

A escolha do tema relacionado ao Transtorno do Espectro Autista (TEA) surgiu a partir da crescente visibilidade que o assunto tem recebido nos últimos anos, tanto no campo científico quanto nos meios de comunicação. Atualmente, observa-se um aumento significativo no número de diagnósticos e no debate público sobre o TEA, o que evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento sobre essa condição e seus impactos. Além disso, reportagens e estudos recentes têm destacado a sobrecarga enfrentada pelos cuidadores, especialmente familiares, que muitas vezes assumem a responsabilidade pelo cuidado contínuo da criança, enfrentando desafios físicos, emocionais e sociais. Apesar dessa realidade, o tema ainda é pouco discutido quando se trata do olhar voltado para os cuidadores, que frequentemente acabam tendo suas necessidades invisibilizadas. Dessa forma, a escolha deste tema busca contribuir para ampliar a reflexão sobre a realidade vivenciada por esses cuidadores, ressaltando a importância de estratégias de apoio e de um olhar mais atento por parte dos profissionais de saúde.

2 Referencial Teórico

2.1 O que é o Transtorno do Espectro Autista (TEA)

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), o TEA é definido como um transtorno do neurodesenvolvimento que envolve dois grandes grupos de sintomas: déficits persistentes na comunicação e interação social, e padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades.

O DSM-5 unificou diagnósticos anteriormente separados, como Autismo, Transtorno de Asperger e Transtorno Global do Desenvolvimento, sob a categoria abrangente de TEA, reconhecendo um espectro de apresentações clínicas. Essa unificação reflete uma compreensão mais aprofundada da natureza contínua do transtorno, que pode variar em gravidade e apresentação individual.

Conforme o DSM-5, o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista deve considerar a presença de dois eixos principais de sintomas:

- Dificuldades na comunicação social, como pouca reciprocidade em interações, contato visual reduzido e dificuldade em compreender gestos e expressões;
- Padrões de comportamento restritos e repetitivos, que podem incluir movimentos estereotipados, forte apego a rotinas e interesses específicos e intensos.

A partir da intensidade desses comprometimentos, o DSM-5 classifica o TEA em três níveis de suporte necessários ao indivíduo:

- Nível 1 – Requer suporte: o indivíduo apresenta dificuldades sociais visíveis, mas consegue se comunicar verbalmente e manter certa independência.
- Nível 2 – Requer suporte substancial: as dificuldades são mais significativas, exigindo acompanhamento constante para interações sociais e adaptação a mudanças de rotina.
- Nível 3 – Requer suporte muito substancial: há prejuízos graves na comunicação e comportamentos repetitivos intensos, sendo necessária supervisão contínua e suporte especializado.

A complexidade do transtorno é frequentemente acompanhada por comorbidades significativas; estudos indicam que aproximadamente 86% dos indivíduos com TEA apresentam condições associadas, como deficiência intelectual, epilepsia, enurese e Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Essas comorbidades contribuem para a diversidade das necessidades de cuidado e

para a intensidade dos desafios enfrentados pelas famílias (NEMATOLLAHI, et al., 2025).

A prevalência do TEA tem sido objeto de diversos estudos epidemiológicos, revelando um aumento notável nas últimas décadas. Globalmente, a Organização das Nações Unidas (ONU) estima que 1 em cada 160 crianças vive com TEA. Nos Estados Unidos, dados do Centro de Controle e Prevenção de Doenças (CDC) indicam uma prevalência de uma em cada 59 pessoas em 2014 e de uma em cada 54 pessoas em 2016 em crianças de 8 anos (RASOULPOOR, et al., 2023). Outros países também reportam prevalências consideráveis, como 1 em 115 no México e 1 em 146 na Arábia Saudita (SOTO-ROMERO, et al., 2025; ALNAJJAR, et al., 2025).

No contexto brasileiro, embora a notificação de casos seja desafiadora devido à complexidade diagnóstica, estimativas sugerem que entre 714 e 1.653 crianças de 2 a 9 anos podem ter TEA, com base em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). A complexidade do diagnóstico dificulta a disponibilidade de indicadores precisos que apoiem a formulação de políticas públicas direcionadas a esse grupo e suas famílias (VALE, et al., 2024).

2.2 Abordagens Terapêuticas em Crianças com TEA

Os tratamentos para crianças com TEA são multifacetados e visam promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas e comportamentais, além de gerenciar comorbidades. Intervenções precoces são consideradas essenciais para o desenvolvimento, proporcionando melhor prognóstico (MAGALHÃES, et al., 2021). A literatura destaca a importância de abordagens individualizadas e baseadas em evidências, que podem incluir terapias comportamentais, educacionais e medicamentosas, quando necessário (JOHN, et al., 2026).

A atuação multiprofissional é fundamental no tratamento do TEA, envolvendo uma equipe diversificada de especialistas. Isso inclui psicólogos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pedagogos e médicos de diversas especialidades, como neurologistas e psiquiatras infantis. A coordenação entre esses profissionais é crucial para garantir um plano de tratamento coeso e abrangente, que atenda às necessidades específicas de cada criança e família (ABDELAZIZ, et al. 2024).

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) oferece diversas terapias e serviços para crianças com TEA, embora o acesso e a disponibilidade possam variar regionalmente. A Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Lei nº 12.764/2012) garante o direito ao atendimento multiprofissional. As terapias podem incluir intervenções comportamentais, como a Análise do Comportamento Aplicada (ABA), fonoaudiologia para desenvolvimento da

comunicação, terapia ocupacional para integração sensorial e desenvolvimento de habilidades de vida diária, e apoio psicopedagógico. A rede de atenção psicossocial (RAPS) do SUS, incluindo os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil (CAPSi), desempenha um papel importante na oferta desses serviços (BRASIL, 2012).

2.3 O Papel do Cuidador e Seus Desafios

O diagnóstico de TEA em uma criança impõe uma reestruturação significativa na vida familiar, com o cuidador principal assumindo um papel central e, muitas vezes, exclusivo no manejo das necessidades do indivíduo com o transtorno (MAGALHÃES, et al., 2021). A feminização do cuidado é uma realidade marcante nesse contexto, com mães, avós e tias representando a vasta maioria dos cuidadores principais, variando entre 60% e 92% em estudos realizados na América Latina (SOTO-ROMERO, et al., 2025).

O ônus do cuidado para esses indivíduos é multifacetado e abrange diversas dimensões, impactando profundamente a qualidade de vida dos cuidadores (VILANOVA, et al., 2022)

Cuidadores de pessoas com TEA frequentemente experimentam altos níveis de estresse, com prevalências que variam de 37% a 80% em diferentes populações (LI, et al., 2026). A ansiedade, a depressão e a culpa são sentimentos comuns, muitas vezes acompanhados por um processo de luto pela "cura impossível" do transtorno (MAGALHÃES, et al., 2021). A hipervigilância constante e a preocupação com o futuro do filho contribuem para um estado de tensão crônica (RUSSELL, et al., 2023). A qualidade de vida dos cuidadores é diretamente afetada por essas questões psicológicas, que podem levar a um ciclo vicioso de sofrimento e dificuldades no cuidado (RODRÍGUEZ, et al., 2024).

A dedicação integral ao cuidado pode resultar em fadiga crônica, dores musculoesqueléticas e distúrbios do sono, como insônia, devido à necessidade de monitoramento constante da criança. A negligência do autocuidado é uma consequência comum, com os cuidadores priorizando as necessidades do filho em detrimento das suas próprias (RUSSEL, et al., 2023).

O isolamento social é uma realidade para muitos cuidadores, que frequentemente precisam cancelar atividades de lazer e sociais devido às dificuldades de interação da criança com TEA. O estigma social, manifestado por julgamentos e incompreensão, agrava o sentimento de exclusão e a dificuldade de buscar apoio (NEMATOLLAHI, et al., 2025)

Muitos cuidadores, especialmente as mães, são forçados a abandonar seus empregos ou projetos profissionais, resultando em demissões ou renúncias. A necessidade de dedicar tempo integral ao cuidado do filho com TEA impacta diretamente a trajetória profissional e o desenvolvimento de carreira (VALE, et al. 2024).

O custo elevado dos tratamentos e terapias para o TEA impõe um ônus financeiro considerável às famílias, impactando sua estabilidade econômica. Isso, somado à perda de renda devido ao abandono de empregos, gera uma pressão financeira significativa (VALE, et al. 2024).

2.4 Estratégias de Enfrentamento e Apoio

Diante do complexo cenário de desafios enfrentados pelos cuidadores de indivíduos com TEA, a implementação de estratégias de enfrentamento eficazes e o acesso a redes de apoio são cruciais para a promoção do bem-estar e da resiliência familiar (JOHN, et al., 2026).

O apoio social formal inclui a intervenção de profissionais de saúde, como enfermeiros, que desempenham um papel vital na orientação, treinamento e suporte emocional aos cuidadores (TAKATANI, et al., 2026). A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), com foco em técnicas de resolução de problemas, e a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) são abordagens terapêuticas que auxiliam os cuidadores a gerenciar o estresse, a ansiedade e a depressão, promovendo a flexibilidade psicológica (ABDELAZIZ, et al. 2024).

A rede familiar, especialmente avós, desempenha um papel significativo no suporte ao cuidado, oferecendo auxílio prático e emocional. Grupos de apoio e comunidades de autismo proporcionam um espaço para o compartilhamento de experiências, redução do isolamento e troca de informações valiosas (MAGALHÃES, et al., 2021). A espiritualidade e a religião também emergem como fontes importantes de conforto e força para muitos cuidadores (VALE, et al., 2024).

A educação em saúde é fundamental para que os pais compreendam o transtorno e desenvolvam autoeficácia no cuidado. Profissionais de saúde, como enfermeiros, podem desempenhar um papel crucial ao fornecer informações claras e acessíveis sobre o TEA, suas características, tratamentos e estratégias de manejo, capacitando os cuidadores a tomar decisões informadas e a se sentirem mais seguros em suas responsabilidades (MAGALHÃES, et al., 2021).

Os grupos de apoio são espaços importantes para cuidadores de crianças com TEA, oferecendo um ambiente de acolhimento e troca de experiências. Nesses grupos, os cuidadores podem compartilhar desafios, estratégias de enfrentamento e

sentimentos, reduzindo o isolamento e fortalecendo os laços sociais. A participação em grupos de apoio tem sido associada a uma melhoria na qualidade de vida e na capacidade de lidar com o estresse (XAVIER, et al., 2025).

A legislação brasileira tem avançado no reconhecimento dos direitos das pessoas com TEA e seus cuidadores. A Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, é um marco importante que garante o direito ao atendimento multiprofissional, acesso à educação e à saúde. A Lei nº 13.146/2015, conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, assegura direitos fundamentais e promove a inclusão social. Além disso, a Lei nº 13.977/2020, ou Lei Romeo Mion, criou a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (CIPTEA), facilitando o acesso a direitos e serviços. No entanto, a efetividade dessas leis depende da implementação de políticas públicas que reconheçam e apoiem ativamente os cuidadores, que muitas vezes têm suas necessidades de saúde subvalorizadas pelos serviços (VALE, et al., 2024).

2.4.1 Benefícios ofertados

No Brasil, crianças e adolescentes diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem direitos garantidos por legislações e políticas públicas voltadas à inclusão social, assistência social, educação e saúde. Um dos principais marcos legais é a Lei nº 12.764/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e estabelece diretrizes para assegurar a inclusão e o acesso a serviços essenciais. Essa legislação reconhece a pessoa com TEA como pessoa com deficiência para todos os efeitos legais, garantindo o acesso às políticas públicas voltadas a esse grupo, incluindo atendimento multiprofissional, diagnóstico precoce, acesso a medicamentos e inclusão educacional.

No âmbito da assistência social, destaca-se o Benefício de Prestação Continuada (BPC), previsto na Lei nº 8.742/1993 (LOAS), que assegura o pagamento de um salário mínimo mensal à pessoa com deficiência que comprove não possuir meios de prover a própria subsistência nem de tê-la provida por sua família, considerando critérios de renda familiar estabelecidos pela legislação.

Além disso, a Lei nº 13.977/2020 instituiu a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, documento que garante atendimento prioritário e facilita o acesso aos serviços públicos e privados, especialmente nas áreas de saúde, educação e assistência social. Outras legislações também contribuem para a garantia dos direitos das pessoas com TEA, como o Lei nº 13.146/2015, que assegura direitos relacionados à acessibilidade, inclusão

educacional e proteção contra discriminação, e a Lei nº 10.048/2000, que garante atendimento prioritário às pessoas com deficiência em serviços públicos e privados.

Dessa forma, o conjunto dessas legislações busca garantir proteção social, inclusão educacional, acesso à saúde e suporte assistencial às crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para a promoção de qualidade de vida e participação plena na sociedade.

3 Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que permite reunir, analisar e sintetizar os conhecimentos produzidos sobre um tema específico, possibilitando uma compreensão ampla do estado atual da produção científica, bem como a identificação de lacunas no conhecimento (Souza et al., 2010). Com o objetivo de investigar os impactos físicos, emocionais e sociais do cuidado prestado a pessoas com TEA sobre seus cuidadores principais, identificando fatores de sobrecarga, recursos de apoio e estratégias de intervenção da Enfermagem.

Para tal foi seguido as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), sendo elas: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento dos principais resultados evidenciados dos artigos incluídos na revisão integrativa.

A pesquisa foi realizada por meio de levantamento de dados nacionais e internacionais, tais como: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e National Library of Medicine - Public Medline (PubMed).

Utilizamos como estratégia de busca a combinação de descritores, definidos com base em vocabulários controlados pelos Descritores de Ciências da Saúde (DeCS) e interrelacionados pelo bofeador AND, sendo eles: “Transtorno do Espectro Autista”, “Cuidadores” e “Enfermagem”.

Foram aplicados como critérios de inclusão estudos publicados no período dos últimos cinco anos, nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, e aqueles que estavam disponíveis na íntegra.

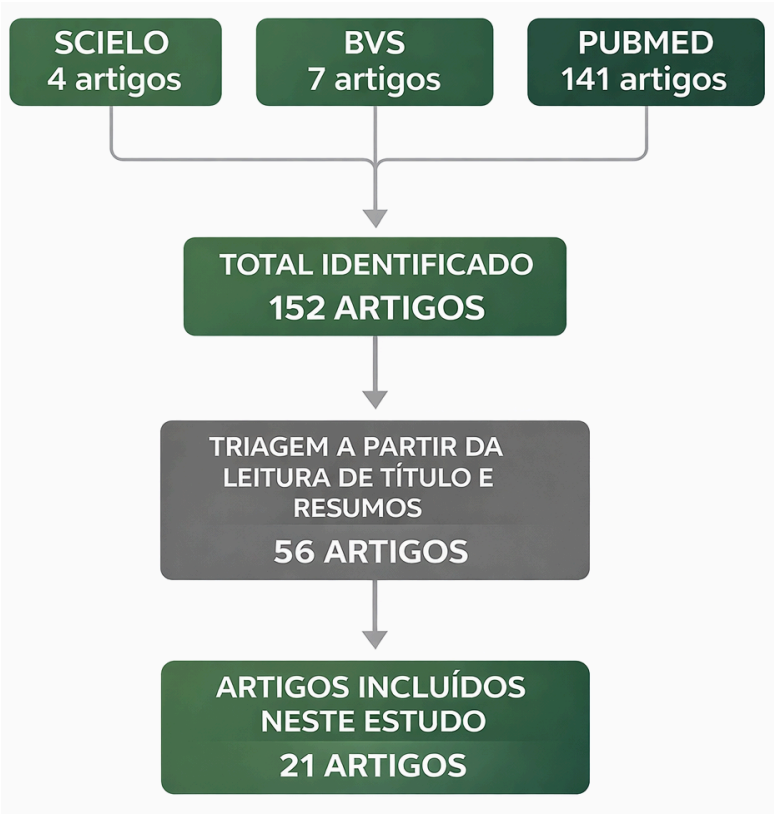
Quanto aos critérios de exclusão foram adotados os artigos duplicados, tarifados, textos incompletos e os que não apresentam metodologia clara.

Assim, com a busca encontramos um total de 152 artigos, sendo 4 do SciELO (Scientific Electronic Library Online), 7 na BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e 141 da Pubmed (Public Medical Database). Com esses artigos iniciamos as leituras dos títulos e resumos, para uma triagem inicial, dando seguimento a leitura e releituras dos estudos na íntegra. Após essa extensa fase, foram escolhidos no estudo 21 artigos.

De cada estudo selecionado, foram extraídas informações referentes a autores, ano de publicação, país de origem, objetivos, metodologia, principais

resultados e conclusões, as quais foram organizadas em um quadro sinóptico para facilitar a análise comparativa.

A análise dos dados foi do tipo qualitativa descritiva, priorizando a identificação de padrões, lacunas e tendências nas produções científicas sobre o tema. Quando aplicável, os resultados foram categorizados por temas recorrentes, como sobrecarga emocional, apoio social, qualidade de vida e atuação da enfermagem.



Quadro 1: Artigos Adotados no Estudo

Nº	Título	Revista	Autoras	Ano
01	Explorando o sono em cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Relação com a Qualidade de	Medicina (Kaunas)	RUSSEL, M. et al.	2023

	Vida Relacionada à Saúde (HRQoL) e a Qualidade de Vida Familiar (FQoL)			
02	Desenvolvimento e avaliação de um livro ilustrado de leitura de família e criança sobre a redução do estresse psicológico dos cuidadores do transtorno do espectro autista: um estudo de métodos mistos	Front Psychiatry	YANG, L. et al.	2024
03	Efeitos do Cuidado de Alívio na Qualidade de Vida dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Comparação com o Treinamento dos Pais: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise	Cureus	TAKATANI, S. et al.	2026
04	Determinando a relação entre o excesso de cuidado, os estilos de enfrentamento e a	Italian Journal of Pediatrics	RASOULPOOR, S. et al.	2023

	resiliência em mães de crianças com transtorno do espectro autista			
05	Treinamento de Aceitação e Compromisso para Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um Ensaio Clínico Randomizado	JAMA Netw Open	LI, S.N. et al.	2026
06	Efeito da intervenção de aconselhamento sobre o estresse e as emoções expressas entre cuidadores familiares de crianças com autismo	Journal of Medicine and Life	MAHMOUD, H.K. et al.	2023
07	Construindo a Resiliência Familiar no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa de Modelos, Intervenções e Direções Futuras	Annals of African Medicine	JOHN, L.P. et al.	2026
08	Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no Sofrimento	Behavioral Sciences	ABDELAZIZ, E.M. et al.	2024

	Psicológico entre Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: O Papel da Avaliação de Resolução de Problemas			
09	Revisão da Literatura: Práticas de Construção de Resiliência na Parentalidade Autista	Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences	XAVIER, L. et al.	2025
10	Eficácia de um Programa de Empoderamento Parental para Pais de Crianças com Autismo: Um Ensaio Clínico Randomizado	Child: Care, Health and Development	BÜYÜK, D.S. et al.	2025
11	Uma jornada do sofrimento à apreciação: mãe vivendo com uma criança autista - um estudo fenomenológico hermenêutico	BMC Women's Health	NEMATOLLAHI, M. et al.	2025
12	Análise de experiências de cuidadores de crianças autistas a	Revista Ciência & Saúde Coletiva	SOTO-ROMERO, D.G. et al.	2025

	partir da perspectiva de gênero			
13	Propriedades de medição das ferramentas de avaliação para o estigma de afiliados em pais de crianças com autismo: um protocolo de revisão sistemática	BMJ Open	ZHU, M. et al.	2025
14	Propriedades de medição das ferramentas de avaliação para o estigma de afiliados em pais de crianças com autismo: um protocolo de revisão sistemática	Wiadomości Lekarskie Medical Advances	ALNAJJAR, H.A. et al.	2025
15	Implementação do programa CACTO para o cuidado de mães de crianças com transtorno do espectro autista	Revista Gaúcha de Enfermagem	VALE, P.R.L.F. et al.	2024
16	Carga das mães de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: estudo de	Revista Gaúcha de Enfermagem	VILANOVA, J.R.S. et al.	2023

	métodos mistos			
17	Experiências de familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista	Revista Gaúcha de Enfermagem	MAGALHÃES, J.M. et al.	2021
18	Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o cuidado	Tese de Doutorado	RICCIOPPO, M.R.P.L.	2024
19	Qualidade de vida em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista para atenção de Enfermagem	Revista Cubana de Enfermería	PÉREZ, R. et al.	2024
20	A adolescência de irmãos de indivíduos com transtorno do espectro autista	Psicologia: Ciência e Profissão	LÍBIO, L. et al.	2024
21	A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista	Portal de Revistas Científicas em Ciências da Saúde	BULHÕES, T.M.P. et al.	2023

Fonte: As autoras, 2026.

4 Resultados

Quadro 2: Objetivos e Resultados dos Artigos

Nº	Título	Objetivos	Resultados
01	Explorando o sono em cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Relação com a Qualidade de Vida Relacionada à Saúde (HRQoL) e a Qualidade de Vida Familiar (FQoL)	Investigar a relação entre qualidade do sono de cuidadores de crianças com TEA, qualidade de vida relacionada à saúde e qualidade de vida familiar.	Os cuidadores apresentaram alta prevalência de distúrbios do sono, associados a pior qualidade de vida física, emocional e familiar. A privação do sono foi relacionada ao aumento do estresse e da sobrecarga do cuidador.
02	Desenvolvimento e avaliação de um livro ilustrado de leitura de família e criança sobre a redução do estresse psicológico dos cuidadores do transtorno do espectro autista: um estudo de métodos mistos	Desenvolver e avaliar uma intervenção baseada na leitura compartilhada de livros ilustrados entre pais e filhos, visando reduzir o estresse psicológico dos cuidadores.	A intervenção demonstrou redução significativa do estresse parental, além de melhorar a interação familiar e a comunicação entre cuidadores e crianças com TEA.
03	Efeitos do Cuidado de Alívio na Qualidade de	Comparar os efeitos do cuidado de alívio (respite care) e do	A revisão sistemática e meta-análise indicou que ambos os métodos

	Vida dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Comparação com o Treinamento dos Pais: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise	treinamento parental na qualidade de vida de cuidadores de crianças com autismo.	melhoram a qualidade de vida dos cuidadores, porém o respite care mostrou maior impacto na redução da sobrecarga e no bem-estar emocional.
04	Efeitos do Cuidado de Alívio na Qualidade de Vida dos Cuidadores de Crianças com Transtorno do Espectro Autista em Comparação com o Treinamento dos Pais: Uma Revisão Sistemática e Meta-Análise	Investigar a relação entre sobrecarga de cuidado, estilos de enfrentamento e resiliência em mães de crianças com TEA.	O estudo demonstrou que maior sobrecarga está associada a menor resiliência, enquanto estratégias de enfrentamento positivas (como apoio social e coping adaptativo) estão relacionadas a maiores níveis de resiliência.
05	Treinamento de Aceitação e Compromisso para Pais de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: Um Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar a eficácia do Treinamento de Aceitação e Compromisso (ACT) para pais de crianças com TEA.	O ensaio clínico mostrou que o ACT reduziu estresse psicológico, ansiedade e sintomas depressivos, além de aumentar a flexibilidade psicológica e melhorar o bem-estar parental.
06	Efeito da intervenção de aconselhamento	Avaliar o efeito de uma intervenção de aconselhamento psicológico sobre o	A intervenção reduziu significativamente níveis de estresse, emoções negativas e

	sobre o estresse e as emoções expressas entre cuidadores familiares de crianças com autismo	estresse e as emoções expressas de cuidadores familiares de crianças com autismo.	conflitos familiares, promovendo melhor adaptação ao papel de cuidador.
07	Construindo a Resiliência Familiar no Transtorno do Espectro Autista: Uma Revisão Integrativa de Modelos, Intervenções e Direções Futuras	Revisar modelos teóricos e intervenções voltadas para promoção da resiliência familiar no contexto do autismo.	A revisão evidenciou que intervenções baseadas em psicoeducação, suporte social, treinamento parental e intervenções psicológicas fortalecem a adaptação familiar e promovem maior resiliência.
08	Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) no Sofrimento Psicológico entre Mães de Crianças com Transtorno do Espectro Autista: O Papel da Avaliação de Resolução de Problemas	Avaliar a eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) na redução do sofrimento psicológico em mães de crianças com TEA.	A TCC demonstrou redução significativa de ansiedade, depressão e estresse, além de melhorar as habilidades de resolução de problemas e o enfrentamento das dificuldades relacionadas ao cuidado.
09	Revisão da Literatura: Práticas de Construção de Resiliência na Parentalidade Autista	Analisar, por meio de uma revisão de literatura, as principais práticas utilizadas para promover resiliência em pais de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os estudos indicaram que estratégias como apoio social, programas de treinamento parental, intervenções psicológicas e educação sobre o TEA contribuem significativamente para o fortalecimento da resiliência familiar. A

			revisão destacou que pais com maior acesso a suporte emocional e educacional apresentam melhor adaptação ao diagnóstico e menor sobrecarga psicológica.
10	Eficácia de um Programa de Empoderamento Parental para Pais de Crianças com Autismo: Um Ensaio Clínico Randomizado	Avaliar a eficácia de um programa de empoderamento parental voltado para pais de crianças com TEA.	O ensaio clínico demonstrou que os participantes do programa apresentaram redução significativa do estresse parental, aumento do senso de competência parental e melhoria no enfrentamento das demandas do cuidado. O programa mostrou-se eficaz para promover autonomia e fortalecimento das habilidades parentais.
11	Uma jornada do sofrimento à apreciação: mãe vivendo com uma criança autista - um estudo fenomenológico hermenêutico	Compreender as experiências vividas por mães de crianças com autismo, explorando suas percepções ao longo do processo de adaptação ao diagnóstico.	O estudo identificou uma trajetória marcada inicialmente por sofrimento, choque e sentimentos de perda, seguida por um processo gradual de aceitação, adaptação e valorização da experiência materna. As mães relataram crescimento pessoal, fortalecimento emocional e redefinição de expectativas de vida.
12	Análise de experiências de cuidadores de crianças autistas a partir da perspectiva	Analisar as experiências de cuidadores de crianças com autismo a partir de uma	Os resultados mostraram que as mulheres assumem majoritariamente o papel de cuidadoras,

	de gênero	perspectiva de gênero.	enfrentando maior carga emocional, social e física. O estudo evidenciou desigualdades na divisão do cuidado e destacou a necessidade de políticas públicas de apoio às cuidadoras.
13	Propriedades de medição das ferramentas de avaliação para o estigma de afiliados em pais de crianças com autismo: um protocolo de revisão sistemática	Apresentar um protocolo de revisão sistemática para avaliar as propriedades psicométricas de instrumentos que medem estigma afiliado em pais de crianças com autismo.	O artigo descreve a metodologia para identificar e analisar ferramentas de avaliação do estigma. A proposta busca identificar instrumentos confiáveis e válidos para medir o impacto do estigma social sobre pais de crianças com TEA.
14	Propriedades de medição das ferramentas de avaliação para o estigma de afiliados em pais de crianças com autismo: um protocolo de revisão sistemática	Explorar as experiências de mães de adultos com autismo, com foco nos desafios enfrentados, lacunas de apoio comunitário e caminhos para promover independência.	As mães relataram sobrecarga contínua, escassez de serviços de suporte e preocupação com o futuro dos filhos. O estudo destacou a necessidade de programas comunitários e políticas que favoreçam autonomia e inclusão social de adultos com TEA.
15	Implementação do programa CACTO para o cuidado de mães de crianças com transtorno do espectro	Descrever e analisar a implementação dos acordos de cuidado do programa CACTO, voltado para o acompanhamento e suporte a mães de crianças com	O estudo demonstrou que a implementação dos acordos de cuidado favoreceu maior vínculo entre profissionais de saúde e mães, promovendo escuta qualificada, suporte

	autista	Transtorno do Espectro Autista (TEA).	emocional e compartilhamento de responsabilidades no cuidado. Também contribuiu para melhor organização das estratégias de cuidado e fortalecimento da autonomia materna.
16	Carga das mães de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista: estudo de métodos mistos	Avaliar a sobrecarga vivenciada por mães de crianças com TEA, combinando métodos quantitativos e qualitativos.	Os resultados evidenciaram alto nível de sobrecarga física, emocional e social, associado às demandas intensas de cuidado, dificuldades financeiras e limitações no acesso a serviços especializados. As mães relataram também impactos na vida profissional, nas relações familiares e na saúde mental.
17	Experiências de familiares de crianças diagnosticadas com transtorno do espectro autista	Compreender as experiências vividas por familiares de crianças com TEA, especialmente no processo de diagnóstico e adaptação às demandas do cuidado.	O estudo identificou sentimentos iniciais de insegurança, medo e desconhecimento, seguidos por um processo de adaptação e busca por informações e apoio. Também destacou a importância da rede de apoio familiar e dos profissionais de saúde para o enfrentamento das dificuldades.
18	Experiências de familiares cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista e apoio social: subsídios para o	Analisar as experiências de familiares cuidadores de crianças com TEA e investigar a influência do apoio	O estudo evidenciou que a rede de apoio social é fundamental para reduzir a sobrecarga e promover melhor adaptação ao

	cuidado	social no processo de cuidado.	cuidado. Entretanto, muitos cuidadores relataram falta de suporte institucional e dificuldades no acesso a serviços de saúde especializados.
19	Qualidade de vida em cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista para atenção de Enfermagem	Avaliar a qualidade de vida de cuidadores de crianças com TEA, identificando aspectos relevantes para o cuidado de enfermagem.	Os cuidadores apresentaram redução da qualidade de vida em aspectos físicos, emocionais e sociais, associada ao estresse e às demandas do cuidado contínuo. O estudo destacou a importância da atuação da enfermagem na orientação, apoio emocional e promoção do autocuidado dos cuidadores.
20	A adolescência de irmãos de indivíduos com transtorno do espectro autista	Investigar as experiências de adolescentes que possuem irmãos com TEA, considerando aspectos emocionais, familiares e sociais.	Os adolescentes relataram sentimentos ambivalentes, incluindo afeto, responsabilidade precoce e, por vezes, sobrecarga emocional. Apesar das dificuldades, muitos desenvolveram maior empatia, maturidade e senso de responsabilidade dentro do contexto familiar.
21	A maternidade atípica: narrativas de uma mãe com três filhos com Transtorno do Espectro Autista	Compreender a experiência de maternidade atípica a partir da narrativa de uma mãe que possui três filhos com TEA.	O estudo revelou desafios intensos relacionados à sobrecarga emocional, reorganização da rotina familiar, dificuldades no acesso a serviços e impacto na vida social e profissional. Também

			evidenciou estratégias de enfrentamento baseadas em resiliência, adaptação e fortalecimento do vínculo familiar.
--	--	--	--

Fonte: As autoras, 2026.

A partir da análise dos artigos selecionados, foi possível identificar os principais impactos físicos, emocionais e sociais vivenciados pelos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como os fatores associados à sobrecarga do cuidado e os recursos de apoio disponíveis para esses cuidadores.

Os estudos analisados demonstraram que os cuidadores, especialmente as mães, enfrentam elevados níveis de sobrecarga decorrentes das demandas contínuas do cuidado. Entre os principais fatores identificados, destaca-se a sobrecarga emocional, presente em aproximadamente 43% dos estudos analisados, estando associada principalmente ao estresse psicológico, ansiedade e sofrimento emocional vivenciados pelos cuidadores. Essa condição foi evidenciada nos artigos 2, 6, 8 e 10, que apontaram níveis elevados de estresse parental e dificuldades no enfrentamento das demandas diárias relacionadas ao cuidado de crianças com TEA.

Além dos impactos emocionais, também foram identificados impactos sociais, presentes em cerca de 33% dos estudos, relacionados principalmente às mudanças na dinâmica familiar, à sobrecarga materna e às dificuldades no acesso a redes de apoio. O artigo 12 destacou que as mulheres assumem majoritariamente o papel de cuidadoras principais, o que contribui para maior carga física, emocional e social. Já os artigos 17 e 18 apontaram que o processo de adaptação ao diagnóstico pode gerar sentimentos de insegurança, medo e isolamento social, ressaltando a importância do suporte familiar e profissional. O artigo 20 também evidenciou que irmãos de pessoas com TEA podem vivenciar impactos emocionais e assumir responsabilidades precoces dentro do contexto familiar.

Os impactos físicos, identificados em aproximadamente 24% dos estudos, estão relacionados principalmente à exaustão física, privação do sono e redução da qualidade de vida dos cuidadores. O artigo 1 identificou a presença de distúrbios do sono em cuidadores de crianças com TEA, demonstrando que a privação do sono está associada à pior qualidade de vida física e mental. Resultados semelhantes foram observados nos artigos 19 e 21, nos quais os cuidadores relataram exaustão

física, sobrecarga e necessidade constante de reorganização da rotina familiar diante das demandas do cuidado contínuo.

Em relação aos recursos de apoio disponíveis para os cuidadores, diversos estudos destacaram estratégias que contribuem para a redução da sobrecarga e para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias. O artigo 3 evidenciou que programas de cuidado de alívio (*respite care*) podem reduzir significativamente a sobrecarga e promover maior bem-estar entre cuidadores. Da mesma forma, intervenções psicológicas demonstraram efeitos positivos na redução do estresse e no fortalecimento da adaptação ao cuidado, conforme observado nos artigos 5, 7 e 9, que destacaram a importância de estratégias como psicoeducação, suporte emocional e fortalecimento da resiliência familiar.

Além disso, alguns estudos ressaltaram o papel dos profissionais de saúde no apoio aos cuidadores. O artigo 19 destacou que a atuação da enfermagem, por meio da orientação, apoio emocional e incentivo ao autocuidado, pode contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos cuidadores e para a redução da sobrecarga associada ao cuidado contínuo.

De forma geral, os resultados evidenciam que o cuidado de crianças com TEA pode gerar impactos significativos na saúde física, emocional e social dos cuidadores, reforçando a importância de estratégias de apoio, acompanhamento profissional e fortalecimento das redes de suporte para minimizar os efeitos da sobrecarga e promover melhor qualidade de vida para essas famílias.

Além das estratégias formais de apoio, alguns estudos também destacaram a importância dos grupos de apoio para cuidadores, que funcionam como espaços de troca de experiências, acolhimento emocional e construção coletiva de estratégias de enfrentamento, contribuindo para a redução do sentimento de isolamento. Esse aspecto pode ser observado nos artigos 7, 9 e 18, que ressaltam o papel do suporte social no enfrentamento das demandas do cuidado.

Outro aspecto relevante refere-se ao uso das redes sociais, lives e comunidades virtuais, que têm se tornado ferramentas importantes de apoio para esses cuidadores. Esses espaços digitais possibilitam acesso à informação, orientação e troca de experiências com outros cuidadores, contribuindo para o fortalecimento emocional e para a sensação de pertencimento, conforme discutido nos artigos 9 e 18.

Destaca-se ainda que alguns artigos analisados evidenciaram de forma mais direta o papel da enfermagem no cuidado aos cuidadores. O artigo 19 aponta que a

atuação da enfermagem está relacionada à orientação em saúde, apoio emocional e incentivo ao autocuidado, enquanto os artigos 14 e 15 também reforçam a importância da assistência de enfermagem no acompanhamento dessas famílias, evidenciando a necessidade de um cuidado mais integral.

De modo geral, observa-se que a sobrecarga emocional foi o fator mais frequentemente identificado nos estudos analisados (43%), seguida pelos impactos sociais (33%) e pelos impactos físicos (24%). Esses achados indicam que, embora as demandas físicas do cuidado sejam relevantes, os aspectos psicológicos e sociais exercem influência ainda mais significativa na qualidade de vida dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

5 Discussão

Os achados deste estudo evidenciam que o cuidado de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) ultrapassa as demandas relacionadas apenas ao tratamento da criança, impactando diretamente a saúde e a qualidade de vida de seus cuidadores. A predominância da sobrecarga emocional observada nos estudos analisados demonstra que o processo de cuidado contínuo pode gerar desgaste psicológico significativo, especialmente quando associado às responsabilidades diárias, às incertezas em relação ao desenvolvimento da criança e às dificuldades enfrentadas no acesso a suporte adequado.

Nesse contexto, o estresse parental torna-se um dos principais desafios enfrentados pelos cuidadores. A necessidade constante de atenção às demandas da criança, somada às preocupações com o futuro e com o processo terapêutico, pode favorecer o surgimento de sentimentos de ansiedade, frustração e exaustão emocional. Esse cenário evidencia a importância de estratégias que promovam o suporte psicológico e o fortalecimento da saúde mental desses cuidadores.

Outro aspecto relevante observado refere-se ao impacto social do cuidado. A centralização das responsabilidades nas mães, frequentemente descrita na literatura, pode gerar mudanças importantes na dinâmica familiar e nas relações sociais. Muitas vezes, a dedicação intensa ao cuidado leva à redução das atividades sociais, dificuldades na manutenção da vida profissional e sobrecarga nas atividades domésticas. Esse contexto evidencia a necessidade de maior compartilhamento das responsabilidades familiares e de fortalecimento das redes de apoio social.

Embora os impactos físicos tenham sido menos frequentemente relatados nos estudos analisados, eles também representam um fator importante de desgaste para os cuidadores. A privação do sono, a fadiga e a necessidade constante de reorganização da rotina podem contribuir para o comprometimento da saúde física e do bem-estar geral desses indivíduos. Esses fatores reforçam que a sobrecarga do cuidado deve ser compreendida de forma multidimensional, considerando não apenas os aspectos emocionais, mas também os físicos e sociais.

Diante desse cenário, destaca-se a importância da implementação de estratégias de apoio que possam auxiliar os cuidadores no enfrentamento das demandas relacionadas ao cuidado de crianças com TEA. Intervenções psicológicas, programas de suporte familiar e iniciativas que promovam momentos de descanso para os cuidadores mostram-se importantes ferramentas para reduzir o estresse e melhorar a qualidade de vida dessas famílias.

Além disso, o papel dos profissionais de saúde, especialmente da enfermagem, torna-se fundamental nesse processo. A enfermagem pode atuar no acolhimento, na escuta qualificada e na orientação dos cuidadores, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para a construção de estratégias que favoreçam o bem-estar familiar. Dessa forma, o cuidado em saúde deve ser direcionado não apenas à criança com TEA, mas também à família, reconhecendo os cuidadores como parte essencial do processo terapêutico.

Diante dos achados, torna-se fundamental pensar em estratégias práticas que possam ser incorporadas no cuidado aos cuidadores. Uma possibilidade é a utilização dos momentos em que a criança já está inserida em serviços de saúde, como consultas e acompanhamentos, para também ofertar suporte ao cuidador, como atendimentos psicológicos, escuta qualificada ou encaminhamentos para grupos de apoio, conforme sugerem os achados relacionados à importância do suporte emocional descritos nos artigos 5, 7 e 9.

Além disso, o fortalecimento de grupos de apoio, tanto presenciais quanto virtuais, mostra-se uma estratégia eficaz para reduzir a sobrecarga emocional, promovendo acolhimento e troca de experiências, como evidenciado nos artigos 7, 9 e 18. Nesse contexto, as redes sociais e comunidades online também se apresentam como importantes aliadas, ampliando o acesso à informação e ao suporte para os cuidadores.

A atuação da enfermagem, nesse cenário, deve ir além do cuidado técnico. Conforme evidenciado no artigo 19, a enfermagem desempenha papel fundamental no acolhimento, orientação e apoio emocional aos cuidadores, contribuindo para o fortalecimento do autocuidado e para a melhoria da qualidade de vida dessas famílias.

6 Conclusão

A partir da análise realizada, evidencia-se que o cuidado à criança com Transtorno do Espectro Autista ultrapassa o âmbito clínico individual, configurando-se como uma demanda familiar complexa, contínua e, muitas vezes, exaustiva. Embora tenham sido identificados diversos estudos que possibilitaram compreender e analisar os impactos do cuidado, trata-se de uma temática ainda em expansão, que necessita de maior aprofundamento científico e, principalmente, de aplicabilidade prática nos serviços de saúde.

Os achados reforçam que o cuidador principal, majoritariamente mulheres, encontra-se em situação de vulnerabilidade física, emocional e social, vivenciando sobrecarga significativa que pode comprometer sua própria saúde e, consequentemente, a qualidade do cuidado ofertado à criança. Nesse sentido, torna-se evidente que não é possível dissociar o cuidado da criança com TEA do cuidado ao seu cuidador.

Dessa forma, a Enfermagem assume papel essencial, não apenas na assistência direta, mas na construção de um cuidado ampliado, humanizado e centrado na família. A escuta ativa, o acolhimento qualificado e a identificação precoce de sinais de sofrimento psíquico nesses cuidadores devem ser incorporados à prática assistencial. Além disso, é fundamental que, enquanto a criança está em acompanhamento com outros profissionais, o cuidador também seja assistido, seja por meio de orientações, encaminhamentos para apoio psicológico ou inserção em redes de suporte.

Estratégias como a criação de grupos de apoio nas Clínicas da Família, espaços de escuta direcionados aos cuidadores, fortalecimento de vínculos com a equipe multiprofissional e até mesmo a implementação de consultórios voltados ao acompanhamento da saúde mental desses familiares mostram-se como possibilidades viáveis e necessárias. Da mesma forma, a articulação com escolas e clínicas terapêuticas pode contribuir para um cuidado mais integrado, que inclua não apenas a criança, mas todo o núcleo familiar.

Portanto, conclui-se que, apesar dos avanços na compreensão do TEA e das intervenções voltadas à criança, ainda há uma lacuna importante no cuidado direcionado ao cuidador. Investir em políticas públicas, estratégias de acolhimento e práticas assistenciais que contemplem esse indivíduo é fundamental para reduzir a sobrecarga, promover qualidade de vida e garantir um cuidado mais eficaz, humano e sustentável.

Além disso, este estudo contribui para a Enfermagem no campo da pesquisa ao ampliar a discussão acerca da saúde mental e da qualidade de vida dos cuidadores de crianças com TEA, temática ainda pouco explorada na produção científica da área. A pesquisa reforça a importância do olhar da Enfermagem para além do paciente, compreendendo o cuidador como parte fundamental do processo terapêutico. Espera-se que este trabalho incentive novas investigações, produções científicas e o desenvolvimento de estratégias assistenciais voltadas ao acolhimento e suporte desses cuidadores, fortalecendo uma prática de enfermagem mais integral, humanizada e baseada em evidências.

7 Referências

ALVES, J.S.; GAMEIRO, A.C.P.; BIAZI, P.H.G. **Estresse, depressão e ansiedade em mães de autistas: Revisão nacional**. Revista Psicopedagogia, v. 39, n. 120, p. 412-424, 2022. Disponível em: [11https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n120/11.pdf.pdf](https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v39n120/11.pdf.pdf). Acesso em: 14 abr. 2025.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Acesso em: 14 abr. 2025.

BAGNATO, M.J. et al. **Estrés parental, depresión e calidad de vida familiar en cuidadores principales de personas con TEA**. Revista Española de Discapacidad, v. 11, n. 2, p. 149-164, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5569/2340-5104.11.02.09>. Acesso em: 14 abr. 2025.

BRASIL. Lei nº 8.741, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXXXI, nº 233, p. 1-88, 8 dez. 1993. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.048, de 8 de novembro de 2000. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 8 nov. 2000. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CXXXIX, nº 8, p. 1-192, 11 jan. 2002. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº250, p. 2-72, 28 dez. 2012. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, nº 127, p. 2-72, 7 jul. 2015. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020. Altera a Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 (Lei Berenice Piana), e a Lei nº 9.265, de 12 de fevereiro de 1996, para instituir a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista (Ciptea), e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, ano CLVII, nº 6, p. 1-99, 9 jan. 2020. Acesso em: 10 jun. 2026.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)**. Brasília : Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_reabilitacao_pessoa_autismo.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de Cuidado para Pessoas com Transtorno do Espectro Autista – TEA**. Brasília : Ministério da Saúde, 2025. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/linha_cuidado_pessoas_tea.pdf. Acesso em: 07 nov. 2025.

CERDA-AEDO, B. **Relationship between stress levels and coping techniques in caregivers of children with autism spectrum disorder in Chile, 2021**. Dement Neuropsychol, v. 18, e20220112, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dn/a/gC7JXZsby8VMcb6B5JHybZj/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 13 ago. 2025.

CHAIM, M.P.M. et al. **Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista: revisão da literatura**. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v19n1/v19n1a02.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

CONSOLINI, M.; LOPES, E.J.; LOPES, R.F.F. **Terapia Cognitivo-comportamental no Espectro Autista de Alto Funcionamento: revisão integrativa**. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas. Rio de Janeiro, v.15, n.1, 2019. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/rbtc/v15n1/v15n1a07.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

FARO, K.C.A.; SANTOS, R.B.; BOSA, C.A.; WAGNER, A.; SILVA, S.S.C. **Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte**

familiar. Psico, Porto Alegre, v. 50, n. 2, e30080, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistapsico/article/view/30080/pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

GUIMARÃES, M.S.S. et al. **Treino de cuidadores para manejo de comportamentos inadequados de crianças com transtorno do espectro do autismo.** Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva, v. 20, n. 3, p. 40-53, 2018. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1217/597>. Acesso em: 17 abr. 2025.

LOOS, C.A.; MAZZA, V.A.; KAUFMANN, G.Q.; VERGA, S.M.P.; RUTHES, V.B.T.N.M., DEZOTI, A.P. **Rede de Apoio às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.** Cienc. Cuid. Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.revenf.bvs.br/pdf/ccs/v22/1677-3861-ccs-22-e65788.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2025.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2008. Disponível em: scielo.br/j/tce/a/XzFkg6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 08 jun. 2026.

MIELE, F.G.; AMATO, C.A.H. **Transtorno do Espectro Autista: qualidade de vida e estresse em cuidadores e/ou familiares – revisão de literatura.** Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 89-102, 2016. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v16n2/v16n2a11.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2025.

NERY, R. et al. **Intervenções multiprofissionais na promoção da saúde mental em comunidades vulneráveis.** Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 9, p. 2067–2078, 2024. DOI: 10.36557/2674-8169.2024v6n9p2067-2078. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/3481>. Acesso em: 28 abr. 2025.

PÉREZ RODRÍGUEZ, M.; ALBA PÉREZ, L.C; ENRIQUEZ GONZÁLEZ, C.; CRESPO BORGES, T.P. **Calidad de vida en cuidadores de niños con trastorno del espectro autista para atención de Enfermería.** Revista Cubana de Enfermagem, 2024. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v40/1561-2961-enf-40-e6340.pdf>. Acesso em: 15 out. 2025.

PINHEIRO, E.O.S.; TEXEIRA, K.Q.; MACHADO, L.B.S.; CARVALHO, P.O.; ARAÚJO, M.G.; CARVALHO, C.O. **A Intervenção Fisioterapêutica em Pacientes Pediátricos com Transtorno do Espectro Autista (TEA): Revisão de Literatura.** Revista FT, Ciências da Saúde, v. 27, 2023. Disponível em: <https://revistaft.com.br/a-intervencao-fisioterapeutica-em-pacientes-pediatricos-com-transtorno-do-espectro-autista-tea-revisao-de-literatura/>. Acesso em: 07 nov. 2025.

REIS, G.F.R, RODRIGUES, G.F. **Narrativas de mães de crianças autistas sobre possibilidades e desafios do cuidado durante a pandemia de Covid-19.** Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 34, e34097, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Z6kXrSfXDX5LvXpStr9sQm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 ago. 2025.

RESENDE, S.D.; CAMPOS, S.M. **Transtorno do Espectro Autista: Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica Clínica.** Revista Psicopedagogia, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v41n125/0103-8486-psicoped-41-125-0350.pdf>. Acesso em: 07 nov. 2025.

SANTOS, L.M.C; REZENDE, F.F.F; LEAR, A.M.O; PASSOS, X.S; BATISTA, R.P; LOURENÇO, L.M.S; SANTOS, J.C; FILHO, I.M.M. **Assistência de Enfermagem a Pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).** Revista Nursing, 2025; 29 (320) 10444-10451. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3282/4031>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SANTOS, T.F.C.; GRANZOTTI, R.B.G.; COMERLATTO JUNIOR, A.A.; COMERLATTO, M.P.S.; FONTES, G.E.N.G; CESAR, C.P.H.A.R.; SILVA, K. **Qualidade de vida dos cuidadores de pessoas com transtornos neurológicos adquiridos.** Distúbios da Comunicação, São Paulo, v. 37, n. 1, art. E68276, 2025. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/68276/47294>. Acesso em: 13 ago. 2025.

SILVA, F.V.M. et al. **Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista.** Ciências & Cognição, v. 25, n. 1, p. 117-126, 2020. Disponível em: <https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/1658/1083>. Acesso em: 08 mai. 2025.

TORRES-LISTA, V.; ALVARADO, P.A. **Impacto psicosocial del diagnóstico del Trastorno del Espectro Autista (TEA) en los principales cuidadores.**

Investigación y Pensamiento Crítico, v. 7, n. 1, p. 27-39, 2019. Disponível em: <https://revistas.usma.ac.pa/ojs/index.php/ipc/article/view/13>. Acesso em: 08 mai. 2025.

VILANOVA, J.R.S.; CARNEIRO, C.T.; ROCHA, K.N.S.; BRITO, M.A.; ROCHA, R.C.; COSTA, A.C.; BEZERRA, M.A.R. **Burden of mothers of children diagnosed with autism spectrum disorder: mixed method study**. Revista Gaúcha Enfermagem, 43, 2022. Disponível em: [Brasil - Burden of mothers of children diagnosed with autism spectrum disorder: mixed method study Burden of mothers of children diagnosed with autism spectrum disorder: mixed method study](#). Acesso em: 09 jun. 2026.

VALE, P.R.L.F.; SANTOS, J.G.; SILVA, R.A.; ANDRADE, S.M.S.; ARAGÃO, N.S.C.; TONIN, L.; CARVALHO, R.C.; CARVALHO, E.S.S. **Implementation of the care agreements of the CACTO program for mothers of children with autism spectrum disorder**. Revista Gaúcha Enfermagem, 45, 2024. Disponível em: [Brasil - Implementation of the care agreements of the CACTO program for mothers of children with autism spectrum disorder Implementation of the care agreements of the CACTO program for mothers of children with autism spectrum disorder](#). Acesso em: 09 jun. 2026.

XAVIER, L.; KALABARATHI, S.; PADMAPRIYA, D. **Revisão de literatura: práticas de construção de resiliência na parentalidade autista**. Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences, 2025. Disponível em: [Journal of Pharmacy and Bioallied Sciences](#). Acesso em: 09 jun. 2026.